

Carta da Gestão

Em setembro passado, o mercado financeiro adicionou risco às suas posições. Houve um amplo movimento em direção ao fortalecimento das bolsas de valores e das commodities, bem como o enfraquecimento do dólar norte-americano. Em que pese um conjunto de dados um pouco melhores da economia americana, o grande responsável por este movimento foi o Banco Central dos Estados Unidos, que reforçou claramente sua disposição de incrementar o afrouxamento monetário nos meses à frente. A justificativa adicional à já mencionada fraqueza da atividade, em especial do emprego, o Fed explicitou uma forte preocupação em relação ao baixo nível da inflação.

Com este cenário – menor risco de nova recessão e maior afrouxamento monetário –, os agentes financeiros sentiram-se confortáveis em colocar mais risco nos seus portfólios através da compra de ações (S&P +8,7% e Ibovespa +6,6%), commodities (Ouro +4,7%, Cobre +8,3%) e moedas (EUR +7,5%, AUD +8,6% e BRL +4,1% contra o USD).

A tese preponderante é a de que as economias de países emergentes, como a China, o Brasil e a Índia, entre outros, e de desenvolvidos, como a Alemanha, a Austrália e o Canadá, fornecerão o fator propulsor para que o mundo siga crescendo e "puxe" as economias debilitadas de Estados Unidos, Japão e parte da Europa. A dúvida é se essa injeção adicional de dinheiro por parte do Fed será capaz, e em quanto tempo, de reposicionar a economia americana na direção de um crescimento sustentado e quais serão os seus efeitos colaterais (criação de bolhas?).

No Brasil, o período eleitoral ainda não trouxe, e tudo indica que não trará, qualquer alteração de julgamento em relação à perspectiva de desempenho econômico do país. Existe, sim, a preocupação em conhecer quais serão os integrantes das equipes econômicas dos dois principais candidatos à presidência, mas o cenário internacional e seus desdobramentos permanecem preponderantes. A inflação, que rodou em valores baixos nos últimos meses, deverá sentir o efeito da alta dos preços dos alimentos daqui até o final do ano e subirá em boa parte por conta disso. Apesar disso, o Banco Central não alterará a taxa básica de juros em 2010, expectativa essa já incorporada aos preços do mercado futuro de juros.

O fundo apresentou resultado positivo de +0,12% no mercado de câmbio, com destaque para a posição comprada na moeda chinesa (CNY). Em bolsas de valores, o resultado também foi positivo em +0,07%, fruto de operações que envolveram a oferta da Petrobrás. Em juros, houve uma pequena perda de -0,01%. O caixa rendeu 0,91% e as despesas custaram -0,17%, somando um resultado mensal de 0,92% (aproximadamente 109% do CDI).

Histórico das Rentabilidades

	Kondor FIM	Kondor Max	CDI	IFMM	IBOVESPA	Dólar
2006 ¹	5.83%	-	2.48%	4.22%	14.96%	0.19%
2007	20.64%	5.97%	11.81%	12.54%	33.73%	-8.66%
2008	12.76%	14.33%	12.38%	5.76%	-41.23%	32.00%
2009	12.14%	14.90%	9.88%	16.81%	82.64%	-25.98%
Janeiro	0.51%	0.66%	0.66%	0.81%	-4.65%	8.60%
Fevereiro	0.74%	1.02%	0.59%	0.39%	1.68%	-4.14%
Março	0.03%	-0.51%	0.76%	0.65%	5.82%	-1.45%
Abril	0.73%	0.92%	0.66%	0.28%	-4.04%	-2.18%
Maio	0.70%	0.85%	0.71%	0.59%	-6.64%	4.69%
Junho	0.96%	1.26%	0.79%	0.73%	-3.35%	-0.84%
Julho	0.70%	0.72%	0.86%	0.86%	10.80%	-2.46%
Agosto	0.86%	1.17%	0.89%	0.91%	-3.51%	-0.06%
Setembro	0.92%	1.19%	0.84%	0.75%	6.58%	-4.10%
2010	6.32%	7.27%	7.00%	6.10%	1.23%	-3.28%
Desde o Início	71.66%	49.33%				
Data de Início	18/10/2006	2/8/2007				

¹ desde o início do Kondor FIM

Estratégia	Kondor FIM
	Rentabilidade em %
Juros Pré	-0.01%
Juros Inflação	0.00%
Juros Opções	0.00%
Subtotal	-0.01%
Câmbio Médio Prazo	0.00%
Câmbio Curto Prazo	0.12%
Ativos externos	0.00%
Subtotal	0.12%
Bolsa Curto Prazo	-0.07%
Bolsa Longo Prazo	0.00%
Bolsa Long & Short	0.09%
Bolsa Arbitragem	0.05%
Subtotal	0.07%
Resultado Bruto	0.18%
Caixa	0.91%
Despesas	-0.17%
Resultado Líquido	0.92%
Resultado em % do CDI	109.4

Informações Gerais				
	Kondor FIM 30		Kondor Max	
Patrimônio Líquido	R\$	564,199,789.51	R\$	418,541,140.83
P.L. Médio (6 Meses)	R\$	714,705,274.84		R\$ 383,786,636.89
Retorno Mensal Médio ¹		1.14%		1.06%
Desvio Padrão Anualizado		2.23%		2.58%
Sharpe Anualizado ²		1.46		0.99
Alpha contra IFMM ³		0.19%		0.18%
Alpha Vs Ibovespa		3.15%		2.64%
Pior Mês		-0.55%	ago-07	-0.72%
Melhor Mês		3.65%	dez-06	3.19%
Número de Meses Positivos		96%		92%
Número de Meses Negativos		4%		8%
Maior Sequência de Perdas		-1.52%	3 Dias	-2.14%
				3 Dias

¹ Desconsiderada amostra de Out/2006 nos cálculos, por não contemplar um mês completo.

² Taxa livre de Risco utilizada: CDI.

³ Alpha anualizado com:

Beta= 0.46 e R = 0.54 (KONDOR FIM 30)

Beta= 0.52 e R = 0.56 (KONDOR FIM 60)

Gestora
Kondor Gestora de Recursos Financeiros

Custodiante e Administrador
Banco UBS Pactual SA

Auditoria
Ernst & Young

ANBIMA



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: Este documento foi produzido com fins meramente informativos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a conseqüente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. Este Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.